



NOTA DE PESQUISA

Atores, território e políticas públicas: notas iniciais sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia

Actors, territory and public policies: initial notes about the creation of the Federal University of South of Bahia

Ives Romero Tavares do Nascimento – Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: ives.tavares@ufca.edu.br

Cinthia Lima dos Santos – Graduanda em Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: limacinthia89@gmail.com

Resumo

Esta Nota de Pesquisa tem como objetivo central apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa científica em curso que investiga as bases político-institucionais de criação das “novíssimas” universidades federais brasileiras. Uma delas é a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), onde a participação de diferentes atores sociais no processo de implementação da política pública que estruturou esta universidade foi essencial para a regionalização de sua estrutura institucional, pedagógica e administrativa. No âmbito da pesquisa qualitativa, foi eleito o estudo de caso como ferramenta metodológica mais adequada, e a Triangulação de Dados e Arena de Atores como técnicas analíticas. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os achados orientam as primeiras conclusões rumo à identificação de que a atuação sociocêntrica foi determinante para que a UFSB assumisse o compromisso com as necessidades e potencialidades locais como princípio para o estabelecimento de suas ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Palavras-chave

Políticas públicas. Desenvolvimento territorial. Novíssimas universidades federais. Reuni.

Abstract

This Research Note has the main objective to present the preliminary results of an ongoing scientific research that investigates the political-institutional bases of the creation of the “brand-new” Brazilian federal universities. One of them is the Federal University of the South of Bahia (UFSB), where the participation of different social actors at different scales of the public policy implementation process that structured this university was essential for it to correspond to the need to regionalize its institutional, pedagogical and administrative structure. In the scope of qualitative research, the case study was chosen as the most appropriate methodological tool, and relies on the Data Triangulation and the Arena of Actors as analytical techniques. Referring to an ongoing research, this initial results guides the firsts conclusions towards the identification that the sociocentric performance was decisive for UFSB to assume the commitment with local needs and potential as principle for the establishment of its teaching, research, extension and culture actions.

Keywords

Public policy. Territorial development. Brand-new federal universities. Reuni.

APRESENTAÇÃO

Esta Nota de Pesquisa trata sobre uma investigação científica em curso que tem como objeto as bases político-institucionais de criação das “novíssimas” universidades federais brasileiras, assim conhecidas por terem sido criadas entre os anos de 2011 e 2013, num momento em que importou a regionalização da educação como estratégia para o desenvolvimento territorial do país. Apoiar-se na experiência já conhecida da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada no sul do Ceará, e se propõe a investigar similaridades e diferenças com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), na Bahia, e com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), no Pará. A pesquisa tem como cronograma 03 anos previstos para sua realização (de agosto de 2019 a julho de 2022) e dispôs períodos iguais de 12 meses para a análise de cada universidade-objeto. A UFSB esteve em evidência entre 2019 e 2020, e as próximas serão, sucessivamente, a UFOB e a Unifesspa.

Dentre as questões mais pujantes do estudo, ênfase é dada ao processo de implementação da política pública que criou tais instituições – o Reuni¹ – numa lógica em que imperou a participação de atores sociais que tradicionalmente ficam alheios a este tipo de ação pública: membros da iniciativa privada e representantes da sociedade civil dos territórios onde cada universidade foi instalada, verdadeiros coautores ou coadjuvantes (RAMOS, 2013; BOULLOSA, 2013). A esse fato, soma-se a atuação mais presente de determinados grupos de agentes públicos que compuseram múltiplas e diversas equipes de concepção institucional e pedagógica para a estruturação das “novíssimas” instituições universitárias em tela. O que se pretende, portanto, nesta Nota, é destacar como a atuação desses novos atores foi importante para a ação pública e política do Estado brasileiro naquele momento e, com atenção, revelar que o princípio da educação regionalizada (BAPTISTA; CAMPOS, 2013) só foi possível em decorrência da atuação das populações dos territórios em cada implementação das universidades ali representadas.

Interesse, em particular, tem sido dado às questões que pouco se sobressaem na análise de múltiplos aspectos ligados à ação pública e social no Brasil e no mundo, no que concerne à visão sociocêntrica da implementação de políticas públicas. Este é um moderno foco de pesquisa oportunizado pelo

¹ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais foi uma política pública federal que financiou a expansão e a interiorização de universidades e institutos federais em todo o Brasil. As novíssimas universidades federais foram as últimas instituições de ensino criadas na vigência do Reuni entre os anos de 2011 e 2013/2014. Outras informações podem ser obtidas em Brasil (s. d.).

viés analítico pós-positivista de políticas públicas (FISCHER, 2016), que revela e incentiva novas “miradas” à ação da sociedade no trato de tudo aquilo que é de interesse público e social (BOULLOSA, 2013). Tal perspectiva integra novas oportunidades de se estruturar investigações que proponham ampliar o escopo das Ciências Sociais Aplicadas, como é o caso deste aqui relatado, dado que este campo do conhecimento é “multifacetado e policromático”, posto que se configuraria uma “temeridade adotar qualquer visão binária e construir uma fotografia em preto e branco da evolução de qualquer campo de estudo” (MARTINE; ALVES, 2015, p. 435).

Decorrido o primeiro ano da investigação, já é possível estabelecer os resultados preliminares que retratam as condicionantes político-institucionais de criação da UFSB. Assim, este texto tem como objeto revelar antecipadamente as iniciais constatações acerca do processo de montagem dessa universidade, de modo que as oportunidades de espelhamento e comparação com a UFCA sejam possibilitadas.

1 MÉTODOS

Discutir processos de criação de uma instituição humana nos moldes de uma universidade pode ser objeto de inúmeras abordagens quantitativas, se considerar-se aspectos ligados à economia e sociedade em suas dimensões numéricas. Todavia, a questão que se busca trazer à tona com a investigação aqui relatada é consideravelmente complexa. Isso porque compreende meandros da vida social que dificilmente podem ser corporificados em dados estatísticos, por exemplo, e retêm a necessidade de se analisar, em profundidade, as condições políticas (na acepção mais ampla da palavra) que envolvem negociações, interesses e tratativas no nível da atuação institucional do país. Portanto, a abordagem qualitativa da pesquisa se mostrou a mais adequada.

Seguindo as contribuições de Eisenhardt (1989), Stake (1995) e Yin (2007), dentre outros, elegeu-se a realização de Estudo de Caso para cada universidade-objeto como o método de pesquisa qualitativa mais apropriado, posto que dará condições aos pesquisadores de conhecerem as universidades em alto grau de profundidade e complexidade, além de oportunizar a combinação de diferentes fontes de dados para sua realização (EISENHARDT, 1989). Este foi, portanto, o caminho seguido.

Para este desenho, importaram três fontes de dados. No plano primário, definiu-se a condução de entrevistas semiestruturadas com agentes públicos, agentes políticos e membros da sociedade civil e da iniciativa privada. Para o plano

secundário, dois pilares foram instituídos: a coleta de dados socioeconômicos de cada localidade-sede das instituições pesquisadas (organizados por institutos oficiais de pesquisa, por exemplo) e a sistematização de literatura – clássica e atual – acerca de três constructos teóricos fundantes: desenvolvimento territorial, políticas públicas e ensino superior.

No que concerne às técnicas de análise destes dados, determinou-se a sua triangulação (FLICK, 2009; GIBBS, 2009) como melhor chance de se estruturar reflexões mais acuradas acerca do processo de criação dessas instituições universitárias, classificadas em cinco dimensões: a) o conceito de universidade; b) a demanda local; c) tratativas políticas; d) pluralidade de atores; e e) interesses e motivações incrustados. De modo complementar, a Arena de Atores (CHACON, 2007) foi empregada de modo a contribuir com a construção das dimensões aqui indicadas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Para efeitos desta Nota de Pesquisa, serão destacados os resultados concernentes ao grupo dos dados primários – as entrevistas –, posto que ainda está em fase de conclusão a coleta dos dados socioeconômicos da Região Sul da Bahia e a atualização da bibliografia inicialmente sistematizada.

Um aspecto muito importante da pesquisa é a atenção aos preceitos e condições ético-legais de sua condução. Mesmo que se reconheça que a realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas pode representar um risco mínimo à integridade dos respondentes, tomou-se a decisão de submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Este, em sua análise, considerou os seguintes fatores como condições ligadas à qualidade da investigação proposta: a) a elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atinente às normas da Resolução CNS n° 466/2012, que dá diretrizes para pesquisas com seres humanos; b) aplicação de instrumento como pré-teste; c) credibilidade das entrevistas, obtida com a transcrição dos áudios e posterior validação por cada respondente; e d) análise em dupla etapa, com a primeira aplicação do estudo de caso para cada universidade e a posterior verificação se há o padrão do seguinte rito procedimental: o grupo dos dados socioeconômicos informa, a literatura explica e as entrevistas debatem o objeto posto em triangulação. Após minuciosa verificação, a pesquisa aqui relatada obteve autorização de realização junto ao CEP escolhido.

Para o Ano I da investigação, a UFSB figurou como objeto empírico. Na pré-análise documental feita aos arquivos públicos do Congresso Nacional, da

Presidência da República, e da Universidade Federal da Bahia, constatou-se a presença de pessoas que atuaram diretamente na criação da UFSB, desde sua concepção à efetiva implantação. A partir das nominatas constantes nestes documentos, chegou-se a um universo de 32 (trinta e dois) possíveis respondentes, dentre os quais 02 pertencem à sociedade civil (e iniciativa privada); 12 fazem parte do grupo dos agentes políticos; e 18 se inserem no rol de agentes públicos. Contudo, apesar de contactados, apenas 08 pessoas aceitaram participar da pesquisa, sendo que todas pertencem ao grupo dos agentes públicos.

Mister se faz informar que o agendamento da fase de campo da pesquisa coincidiu com os efeitos da emergência sanitária do Sars-CoV-2, vírus causador da Covid-19, no mundo e no Brasil, o que impossibilitou a realização das entrevistas de modo presencial. Alternativamente, procedeu-se com contatos inteiramente virtuais através da Plataforma “Google Meet®”, gravados e devidamente transcritos com anuência prévia de todos os respondentes. De modo a contribuir com este preliminar debate, as primeiras discussões são apresentadas na divisão das dimensões analíticas inseridas no percurso metodológico da pesquisa.

No que toca à primeira dimensão – o conceito de universidade –, todos os respondentes foram uníssonos em conceituá-la como um espaço eminentemente imbuído da aposta social orientada à formação de nível superior habilitadora à atuação profissional, desenvolvimento intelectual e ação cidadã. É o espaço onde confluem diversificados saberes, pontos de vista, conhecimentos e contribuições e que convergem no sentido de oportunizar o crescimento humano a partir da construção de um universo de saberes plurais e não excludentes, em que sobressai a possibilidade de o contraditório auxiliar a estruturação de práticas formativas.

Mas chamou a atenção o fato de que a sociedade foi um termo presente em todas as respostas sobre essa primeira discussão. Para todos os respondentes, há uma clara associação entre o papel da universidade na modernidade e as oportunidades de transformação social e melhoria das condições de vida das pessoas, ainda que resistam problemas em termos de acesso ao ensino superior e determinado descolamento das atividades realizadas nestas instituições e as necessidades da própria sociedade.

Além disso, consideram os entrevistados que a universidade, enquanto instituição, pode ser considerada como uma das possibilidades que as sociedades possuem em promover seu desenvolvimento, pois nelas podem estar alocados os recursos necessários à formação de nível superior com qualidade e orientação para as estruturas sociais embasadas na melhoria das condições de vida das pessoas. Dada essa potencialidade, a universidade assume um possível “dever moral e institucional” de ser guiada a partir de princípios ligados ao desenvolvimento dos

espaços onde está inserida, que aqui identificamos como os múltiplos territórios brasileiros. Isso daria à figura da universidade uma proposta de agir frente aos problemas sociais e na rota da solidariedade e da cidadania.

Em segundo lugar, a dimensão que investiga uma pretensa demanda local pela presença de uma universidade pública aloca também a necessidade de uma universidade federal. Partindo de uma concepção mais ilustrativa, o Entrevistado 05 afirmou que a letra F na sigla das instituições federais as dota de “pompa” perante toda a sociedade. Esta é uma constatação no mínimo curiosa, não apenas pelo sentido conotativo ou figurativo (talvez até mesmo alegórico) que socialmente se construiu em torno das universidades federais brasileiras, mesmo diante de todos os problemas de dilemas e barreiras que sempre tiveram, de que o fato de pertencerem à rede federal e pública de ensino superior era, por si só, garantia de qualidade na formação acadêmico-profissional e prestígio social.

Em aspectos mais objetivos, por outro lado, os entrevistados afirmaram que havia uma latente demanda social pela presença de uma instituição de educação superior para a região do Sul da Bahia. Vale dizer que nem todos os entrevistados são oriundos daquele território, mas sua chegada por conta da incorporação ao quadro de docentes da UFSB os fez perceber, por múltiplos motivos, que essa necessidade por uma universidade federal existia e era latente. Para todos, inclusive, uma das facetas dessa necessidade pré-existente diz respeito à importância histórica (afinal, Porto Seguro é considerado o local onde os primeiros portugueses atracaram em solo brasileiro), cultural, política e social que o Sul da Bahia representa em seu estado e para o Brasil. Portanto, a população local merecia ter acesso a uma universidade própria em seu espaço.

No que toca à terceira dimensão de análise – tratativas políticas –, estabeleceu-se importantes revelações a partir das entrevistas. Uma delas diz respeito ao fato de que a UFSB, tal como ocorreu com a UFCA, foi o resultado da ação política do Estado nacional que vislumbrou a criação de universidades federais com essa natureza específica num momento do país em que a discussão sobre as vantagens do trato do território – ora como unidade de análise ora como unidade de gestão – estava sob forte vigência. Assim, em ambas as unidades federativas, houve a inclusão de seus dois territórios (o Cariri cearense e o Sul da Bahia) como receptáculos dessa novidade institucional.

Destaca-se a forma como a criação dessas instituições foi conduzida. Os entrevistados 01 e 03 detalharam a ação do Estado brasileiro e sua posterior delimitação: por força legal, a criação das novíssimas universidades federais foi de iniciativa da Presidência da República, cabendo ao Congresso Nacional o debate e posterior aprovação a partir da autorização, tendo-se em vista a capacidade

institucional e orçamentária do país em abrigar essas quatro representações da Administração Pública Indireta. Em seguida, procedeu-se o que nesta pesquisa se chama de verdadeira “novidade processual”: a inclusão de outros atores nas fases seguintes de implementação das quatro universidades.

Tanto no caso da UFCA quanto da UFSB foram chamados agentes públicos federais (docentes e técnicos administrativos) para realizar a estruturação e montagem das novas instituições. Diferentemente da UFCA, que é resultado do desmembramento de um *campus* avançado da Universidade Federal do Ceará, a UFSB foi inteiramente concebida “do zero”. Ou seja, os atores que seguiram com a estruturação da nova instituição puderam elaborar toda a estrutura política, pedagógica e administrativa da universidade no Sul da Bahia, enquanto a UFCA manteve parte das estruturas de sua instituição-sede. Dessa forma, o que se pôde coletar com as entrevistas, até este ponto das análises, é que houve uma efetiva aposta da sociedade brasileira no formato muito inovador que a UFSB assumiu para sua formação: em dois ciclos, um mais geral e outro mais específico, de inspiração no Modelo Norte-Americano de ensino superior, justificado na chance de se oportunizar espaços integradores de profissionalização arraigada em princípios cidadãos, éticos e intelectuais.

Para a quarta dimensão – pluralidade de atores – reside uma consideração importante: o fato de que a criação da UFSB foi imbuída de anseios e expectativas locais quando o grupo local que tratou da implantação da nova universidade permitiu e estimulou a participação de diferentes pessoas nesse processo. Para ilustrar essa afirmativa, recupera-se a fala dos entrevistados quando informaram que na fase pré-UFSB, foram montadas caravanas que visitaram os municípios do Sul da Bahia e neles realizaram assembleias para ouvir a população local. Fruto dessas oportunidades dadas são os Colégios Universitários (CUNIs), que possuem a missão institucional de conter as formações do chamado 1º Ciclo, onde estão arregimentadas as licenciaturas e os bacharelados interdisciplinares (CARVALHO, 2019).

Convém destacar, para a quinta e última dimensão, os interesses e motivações em torno da UFSB, seguidos os moldes da pluralidade de atores, a formatação da nova universidade no Sul da Bahia só foi possível também pela articulação dessa instituição com entes públicos e privados locais, especialmente naquilo que diz respeito à obtenção de espaços físicos para o funcionamento dos seus três *campi* – Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Segundo os Entrevistados 01 e 03, dentre outros, as prefeituras municipais onde a UFSB possui unidades foram parceiras na cessão de prédios públicos para o início das aulas e das atividades administrativas naqueles municípios, como também

destacaram o apoio do Governo do Estado da Bahia mediante a cessão do prédio onde está instalado o *campus* de Porto Seguro.

Para além de uma articulação interinstitucional, o que de antemão pode ser relatado é que esta relação vai além da simples conveniência entre organizações da esfera pública de diferentes níveis e segue rumo ao atendimento de expectativas de se publicizar a ação destes entes locais em prol da chegada da UFSB nos municípios baianos, beirando os resultados político-partidários de tais iniciativas.

CONCLUSÕES PRÉVIAS E PRÓXIMAS ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO

O que se pode extrair de primeiras conclusões da investigação aqui relatada é que a criação da UFSB, nos moldes propostos pelo Reuni, representou uma aposta bem-sucedida de desenvolvimento territorial quando atrelou ao seu desenho institucional, pedagógico e administrativo, as questões regionais do espaço onde está instalada. Nas palavras de Baptista e Campos (2013), isso representa uma faceta da educação regionalizada, que é aquela que considera e valoriza os saberes locais e as necessidades do lugar ao propor as ações de ensino que, por sua vez, culminam em sustentabilidade e convivência com o Semiárido, por exemplo. No caso da UFSB, essas ações vão além e desembocam em práticas de extensão, de cultura e de pesquisa.

Em virtude da quarentena provocada pela emergência sanitária de Covid-19 em todo o mundo, parte do desenho da pesquisa não pôde ser realizado da forma como estabelecido, ainda que as plataformas virtuais tenham suplantado tal deficiência. O que se aventa como dificuldade é a impossibilidade de se visitar a UFSB e inspirar-se em sua vivência universitária cotidiana como complemento às reflexões aqui preliminarmente relatadas, ainda que não estejam no âmbito da pesquisa científica reconhecida.

De toda sorte, esta Nota de Pesquisa é concluída como marco da fase de coleta de dados e antecede a etapa analítica, quando efetivamente todos os dados colhidos serão triangulados e as arenas construídas. Ainda que pareça um trabalho inconclusivo, é preciso reconhecer que possibilitou interessantes constatações.

Um desses achados é a relevância que as populações (ou os grupos sociais) que atuaram direta ou indiretamente na estruturação da UFSB que desponta a partir de cada análise prematura nas dimensões dedicadas ao estudo de caso. Por mais que se enfatize o processo de política pública e se denote a revelação que a abordagem político-institucional contém, resta nítida a consideração de que os habitantes locais exerceram forte atração das instituições universitárias pesquisadas, de modo a se considerar, inexoravelmente, o papel protagonista da sociedade civil no desenho e na implementação de políticas públicas no Brasil.

Dado o caráter preliminar destas conclusões, ainda não é possível fazer contundentes afirmações de como a UFSB fora efetivamente estabelecida desde o plano federal até o Sul da Bahia. Mas, em contrapartida, é lúcido ponderar os primeiros traços das atividades negociadoras de formulação e implantação de instituições humanas dessa natureza, que perpassam a visão econômica e provavelmente mais reduzida de que são apenas espaços de formação para o mundo do trabalho. Seguem além e colocam a universidade no rol dos atores institucionais que mantêm compromisso com a ética e com a cidadania (ALMEIDA FILHO, 2015), reinventando-se num espaço novo e sociocêntrico.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos são feitos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação realizadas na Universidade Federal do Cariri (PRPI/UFCA), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio institucional e financeiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. A emergência de modelos contra-hegemônicos de educação superior: a universidade federal do Sul da Bahia (UFSB) e sua contribuição para a redefinição da geopolítica do conhecimento. [Entrevista cedida a] Manuel Tavares e Tatiana Romão. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 29, p. 201-211, 2015. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5102/3315>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido. In: CONTI, I. C.; SCHROEDER, E. O. (org.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social**. Brasília/DF: Editora IABS, 2013. p. 99-112.
- BOULLOSA, R. F. Mirando ao revés nas políticas públicas: notas sobre um percurso de pesquisa. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 67-84, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/17572/15028>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- BRASIL. Início. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**, Brasília, DF, s. d. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

CARVALHO, M. Colégios Universitários. **Universidade Federal do Sul da Bahia**, Porto Seguro, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/a-ufsb/cunis>. Acesso em 17 nov. 2020.

CHACON, S. S. **O Sertanejo e o caminho das águas**: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: BNB: 2007. 353 p. (Série Teses e Dissertações, Vol. 8).

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, [s. l.], vol. 14, no. 4, p. 532-550, 1989. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/258557>. Acesso em: 02 ago 2016.

FISCHER, F. Para além do empirismo: policy inquiry na perspectiva pós-positivista. **Revista NAU Social**, Salvador, v. 7, n. 12, p. 163-180, maio/nov. 2016. Disponível em: www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewPDFInterstitial/554/436. Acesso em: 29 nov. 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução de Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 433-460, 15 dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-3098201500000027p>. Acesso em: 17 nov. 2020.

RAMOS, S. A. **Migração de escala em instrumentos de políticas públicas**: natureza e fronteiras de aprendizagem. 111f. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

STAKE, R. E. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Texto submetido à Revista em 30.12.2020
Aceito para publicação em 13.06.2022